



PREFEITURA MUNICIPAL DE OSASCO

ESTADO DE SÃO PAULO

CONCURSO PÚBLICO

006. PROVA OBJETIVA

PROFESSOR ADJUNTO DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – DEFICIÊNCIA MENTAL

- ◆ Você recebeu sua folha de respostas e este caderno contendo 50 questões objetivas.
- ◆ Confira seus dados impressos na capa deste caderno e na folha de respostas.
- ◆ Quando for permitido abrir o caderno, verifique se está completo ou se apresenta imperfeições. Caso haja algum problema, informe ao fiscal da sala para a devida substituição desse caderno.
- ◆ Leia cuidadosamente todas as questões e escolha a resposta que você considera correta.
- ◆ Marque, na folha de respostas, com caneta de tinta preta, a letra correspondente à alternativa que você escolheu.
- ◆ A duração da prova é de 3 horas, já incluído o tempo para o preenchimento da folha de respostas.
- ◆ Só será permitida a saída definitiva da sala e do prédio após transcorridas 2 horas do início da prova.
- ◆ Deverão permanecer em cada uma das salas de prova os 3 últimos candidatos, até que o último deles entregue sua prova, assinando termo respectivo.
- ◆ Ao sair, você entregará ao fiscal a folha de respostas e este caderno.
- ◆ Até que você saia do prédio, todas as proibições e orientações continuam válidas.

AGUARDE A ORDEM DO FISCAL PARA ABRIR ESTE CADERNO.

Nome do candidato _____

RG _____

Inscrição _____

Prédio _____

Sala _____

Carteira _____

CONHECIMENTOS GERAIS

LÍNGUA PORTUGUESA

Leia a tira para responder às questões 01 e 02.

Minduim - Charles M. Schulz



(M. Schulz, "Minduim Charles". <https://cultura.estadao.com.br/quadrinhos>. 30.09.2025. Adaptado)

01. Considerando a linguagem verbal e a não verbal, conclui-se corretamente que a atitude do cão Snoopy corresponde a

- (A) um elogio.
- (B) uma súplica.
- (C) um protesto.
- (D) uma aclamação.
- (E) uma comemoração.

02. Considerando o sentido da história e a norma-padrão, o cartaz do segundo quadrinho admite a seguinte reescrita:

- (A) Você deveria lhe verificar!
- (B) Você deveria verificar-lhe!
- (C) Você deveria verificá-la!
- (D) Você deveria verificar ela!
- (E) Você deveria verificar-a!

Leia o texto para responder às questões de **03** a **10**.

Um país de escolas inseguras não tem futuro

Quem reconhece que a educação é a base de tudo, na certeza de que tal premissa vai muito além de um mantra superficial sem amparo na realidade, sabe que a instituição escolar, se boa e bem estruturada, é a garantia mínima de acesso a chances reais para cada indivíduo e, em consequência, para o Brasil. A escola é o *locus* da formação intelectual e social de crianças e adolescentes, imprescindível para formar uma nação desenvolvida, digna e sustentável. Sendo assim, imagine-se o que significa para o Brasil quando grande parte dos jovens estudantes enxerga a escola não como um ambiente de aprendizado, convívio, respeito, valorização e crescimento pessoal, e sim um lugar de incerteza e insegurança. É uma tragédia silenciosa e inconcebível.

Pois sabe-se agora, graças a uma pesquisa realizada pelo Ministério da Educação (MEC), que quase metade dos alunos do 8º e do 9º ano do ensino fundamental da rede pública diz não encontrar um ambiente seguro na escola. Conforme avança a idade dos estudantes, reduz-se a percepção de que a escola é um espaço de aprendizado, acolhimento, socialização e participação.

Há duas frentes centrais de preocupação inspiradas pelos números dessa pesquisa: primeiro, a ideia de uma escola segura *stricto sensu*, visão em grande medida maculada por contextos de violência (doméstica ou na comunidade escolar), *bullying*, discriminação, gravidez precoce, falta de vagas, problemas de transporte e questões de saúde; segundo, o tipo de escola pública, por vezes desinteressante, que estamos oferecendo aos nossos adolescentes.

O Brasil universalizou o ensino fundamental só nos anos 1990, desde então continua a expandir lentamente a educação na pré-escola e no ensino médio, e não só patina no freio à evasão escolar como ainda está a anos-luz do que seria o ideal para ofertar uma escola atraente para a formação de um adolescente. Isso passa por currículos atualizados, estrutura adequada, qualidade dos serviços prestados e cumprimento mais pleno dos objetivos de desenvolvimento e aprendizado. Convém sublinhar que a necessidade de adequar melhor a escola aos novos contextos de vida dos jovens estudantes não significa fazer concessões a modismos pedagógicos e políticas demagógicas, e sim ajustar currículos e práticas escolares e tornar os gastos no setor mais produtivos, mediante aprimoramento da formação de professores.

A pesquisa ilustra outros caminhos, como convivência, inovação e participação dos alunos. É eloquente, por exemplo, o reconhecimento do papel das disciplinas tradicionais para ajudá-los no desenvolvimento para a vida. Mas, antes de tudo, é um convite à ação, num país onde um a cada cinco jovens não conclui a educação básica, para que cuidemos melhor desse momento tão difícil de transição da infância para a adolescência.

(Editorial. <https://www.estadao.com.br/opiniao>, 15.09.2025. Adaptado)

03. Com base na pesquisa realizada pelo Ministério da Educação com estudantes brasileiros do ensino fundamental, o editorial argumenta que

- (A) parcela ínfima deles entende que a escola impossibilita a convivência e a participação, o que se deve à percepção de violência intensa que esse local lhes impõe.
- (B) a maioria deles vê a escola como espaço de convivência, inovação e participação, ainda que as disciplinas tradicionais tenham pouco impacto em suas vidas.
- (C) a quase metade deles concebe a escola como espaço de extrema violência, mas ainda a veem como espaço de aprendizado, acolhimento, socialização e participação.
- (D) parcela expressiva deles concebe a escola como espaço inseguro, o que pode prejudicar tanto a aprendizagem como a permanência desses alunos nela.
- (E) a quase totalidade deles reconhece que é impossível estar sempre presente na escola, devido ao sentimento contínuo de insegurança que é comum nesse local.

04. De acordo com o texto, “currículos atualizados, estrutura adequada, qualidade dos serviços prestados e cumprimento mais pleno dos objetivos de desenvolvimento e aprendizado” correspondem a

- (A) características básicas de uma escola de qualidade, como a maioria das encontradas na pesquisa do MEC.
- (B) elementos necessários para consolidar uma escola atraente para a formação de um adolescente.
- (C) objetivos definidos a partir da universalização do ensino fundamental nos anos 1990, e já implementados.
- (D) perspectivas inovadoras do ensino, cujo impacto na educação de crianças e jovens deverá ser mínimo.
- (E) novos contextos de aprendizagem, que devem alinhar-se a modismos pedagógicos e políticas demagógicas.

05. Na passagem do 4º parágrafo "... não só **patina no freio** à evasão escolar como ainda está a **anos-luz...**", as expressões destacadas estão empregadas em sentido

- (A) figurado, e a relação de sentido entre as duas orações é de adição.
- (B) próprio, e a relação de sentido entre as duas orações é de comparação.
- (C) figurado, e a relação de sentido entre as duas orações é de consequência.
- (D) próprio, e a relação de sentido entre as duas orações é de oposição.
- (E) figurado, e a relação de sentido entre as duas orações é de finalidade.

06. Considere as passagens:

- ... na certeza de que tal premissa vai muito além de um mantra superficial sem **amparo** na realidade... (1º parágrafo)
- A escola é o *locus* da formação intelectual e social de crianças e adolescentes, **imprescindível** para formar uma nação desenvolvida, decente e sustentável. (1º parágrafo)
- ... para que cuidemos melhor desse momento tão difícil de **transição** da infância para a adolescência. (5º parágrafo)

Os termos destacados significam, correta e respectivamente:

- (A) ressonância; infalível; deslocamento.
- (B) reconhecimento; insuperável; condição.
- (C) apoio; indissociável; transformação.
- (D) sustentação; indispensável; passagem.
- (E) arrimo; preterível; modificação.

07. A regência verbal está em conformidade com a norma-padrão em:

- (A) Ainda há alunos que concordam da ideia da escola como espaço de aprendizado, acolhimento e socialização.
- (B) Não nos esqueçamos em que a escola deve promover convivência, inovação e participação dos alunos.
- (C) Não se pode prescindir aos novos contextos de vida dos jovens, quando se pensa em melhorar a escola.
- (D) Devem-se preferir os ajustes de currículos e de práticas escolares pelos modismos pedagógicos.
- (E) Devemos acolher os alunos e zelar pelo difícil momento de transição da infância para a adolescência.

08. Considere as frases:

- A escola é o *locus* da formação intelectual e social de crianças e adolescentes, imprescindível para formar uma nação desenvolvida, _____ e sustentável.
- Imagine-se o que significa para o Brasil quando muitos dos jovens estudantes _____ a escola como um lugar de incerteza e insegurança.
- O Brasil universalizou o ensino fundamental nos anos 1990, desde então faz a _____, de forma _____ e lenta, da educação na pré-escola e no ensino médio.

Em conformidade com a norma-padrão, as lacunas devem ser preenchidas, respectivamente, com:

- (A) descente ... veem ... expansão ... contínua
- (B) decente ... veem ... expansão ... contínua
- (C) decente ... vêem ... expansão ... continua
- (D) descente ... vêem ... expansão ... continua
- (E) decente ... vêem ... expansão ... continua

09. Na passagem do 4º parágrafo "Convém sublinhar **que** a necessidade de adequar **melhor** a escola aos **novos** contextos de vida dos **jovens** estudantes não significa fazer concessões...", os termos destacados, conforme seus usos, correspondem, correta e respectivamente, às seguintes classes de palavras:

- (A) conjunção; advérbio; adjetivo; adjetivo.
- (B) preposição; adjetivo; adjetivo; adjetivo.
- (C) pronome; advérbio; advérbio; substantivo.
- (D) preposição; adjetivo; advérbio; substantivo.
- (E) conjunção; adjetivo; adjetivo; substantivo.

10. Assinale a alternativa em que a concordância verbal e a colocação pronominal estão em conformidade com a norma-padrão.

- (A) Se universalizou o ensino fundamental nos anos 1990 e, desde então, expandiu a educação na pré-escola e no ensino médio.
- (B) Existe caminhos importantes para que ofereça-se uma boa escola aos alunos, como convivência, inovação e participação.
- (C) Convém que faça-se ajustes nos currículos e nas práticas escolares, além de tornar os gastos no setor mais produtivos.
- (D) Segundo a pesquisa do Ministério da Educação, muitos alunos tem sentido-se inseguros nas escolas que frequentam.
- (E) A escola deve buscar outros caminhos, para que não se perpetue a estatística de não conclusão da educação básica dos alunos.

11. Um total de 421 alunos de determinada escola, sendo 194 do período da manhã e os demais do período da tarde, participariam de uma excursão. No dia da excursão, 2 alunos do período da manhã e 3, do período da tarde, não compareceram, e, dessa forma, foi possível dividir o total de alunos que participaram da excursão em grupos somente com alunos de um período, todos os grupos com a mesma quantidade de alunos, quantidade essa a maior possível.

O número total de grupos de alunos que foram feitos para essa excursão foi

- (A) 8.
(B) 13.
(C) 16.
(D) 23.
(E) 32.
12. Considere a seguinte informação, apresentada em um site de notícias, em 18.09.2025:

O rebanho bovino do Brasil, 2025, contava com 238,2 milhões de cabeças [...] e esse número de animais superou em 12% o de habitantes no País, estimado em [...]

(<https://www.infomoney.com.br/economia/mais-boi-que-gente-rebanho-bovino-do-brasil-foi-12-maior-que-a-populacao-em-2024/> - Adaptado)

Com base na notícia apresentada, é correto afirmar que a estimativa do número de habitantes no Brasil, em 2024, é um número compreendido entre

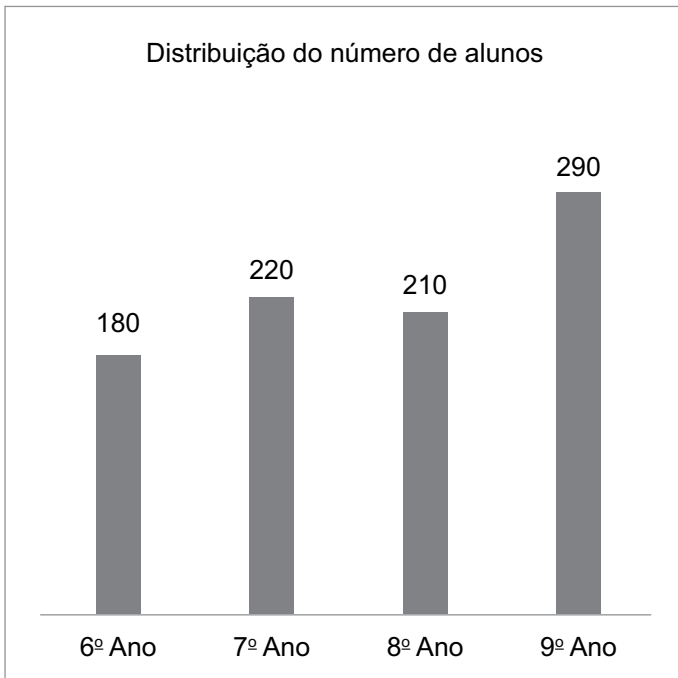
- (A) 200 milhões e 205 milhões.
(B) 205 milhões e 210 milhões.
(C) 210 milhões e 215 milhões.
(D) 215 milhões e 220 milhões.
(E) 220 milhões e 225 milhões.
13. Na tabela, são apresentadas informações relacionadas às idades e quantidades de alunos:

Idade	Quantidade de alunos
10	5
11	4
12	6
13	5

A média aritmética simples de todas as idades desses alunos é igual a

- (A) 9,15 anos.
(B) 10 anos.
(C) 11,55 anos.
(D) 12 anos.
(E) 13,25 anos.

14. O gráfico a seguir representa a distribuição do número de alunos em alguns anos do Ensino Fundamental, em uma escola municipal.



Deseja-se substituir o gráfico apresentado por um gráfico de setores.

Nesse caso, a medida do ângulo central do setor que representará o número de alunos do 7º ano deverá ser de:

- (A) 110°
(B) 99°
(C) 90°
(D) 88°
(E) 80°
15. Um rolo contendo 10 metros de barbante foi dividido em pedaços, alguns com medida A, e outros, com medida B, ambas em centímetros, tais que $\frac{A}{B} = \frac{2}{5}$.

Feita essa divisão, foram obtidos 8 pedaços de barbante da maior medida, 18 pedaços de barbante da menor medida, e ainda sobraram 12 cm do total do rolo de barbante.

A diferença de $B - A$ é igual a

- (A) 0,31 m.
(B) 0,33 m.
(C) 0,35 m.
(D) 0,37 m.
(E) 0,39 m.

16. Amaral (*in* Aquino, 1998) afirma que a diferença significativa, o desvio, a anomalia, entre outras denominações, pressupõem a eleição de certos critérios. Um deles “corresponde à comparação entre uma determinada pessoa ou um determinado grupo e o ‘tipo ideal’ construído e sedimentado pelo grupo dominante”.

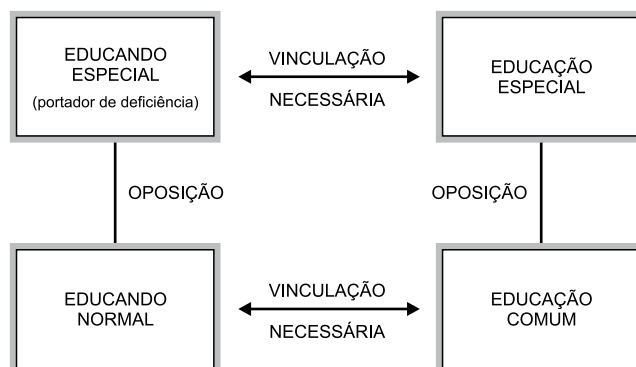
Para a autora, esse critério tem cunho

- (A) estatístico, sendo efetivamente importante construir o ideal com base no tratamento matemático e probabilístico da média de desenvolvimento do ser humano.
- (B) biológico, sendo efetivamente importante reconhecer os limites dados por natureza a determinados indivíduos portadores de diferentes deficiências.
- (C) psicossocial, sendo efetivamente importante problematizar os parâmetros que definem normalidade e anormalidade no cotidiano.
- (D) neurocomportamental, sendo efetivamente importante reconhecer que a diferença é sobretudo uma questão atitudinal e de modulação cerebral.
- (E) pedagógico, sendo efetivamente importante sustentar que as anormalidades resultam de lacunas no processo de ensino e aprendizagem.

17. Conforme Cunha (2013), o transtorno do espectro autista (TEA) compreende

- (A) uma combinação de déficits cognitivos e dificuldades de aprendizagem, que interferem no desempenho escolar e em habilidades intelectuais, especialmente relacionados à aprendizagem de ciências humanas e linguagens.
- (B) um conjunto de comportamentos agrupados em uma tríade principal, que envolve comprometimentos na comunicação, dificuldades na interação social; e atividades restritas e repetitivas.
- (C) uma síndrome marcada por distúrbios psicológicos, ou seja, de manifestação emocional e afetiva, caracterizada pela dificuldade de criar sentimentos por outros seres humanos e manter vínculos afetivos.
- (D) um quadro clínico determinado por fatores genéticos e neurológicos, que afeta predominantemente o controle motor e a coordenação corporal, o que dificulta o desenvolvimento da motricidade.
- (E) um padrão de conduta desviante das normas sociais, que exige intervenções voltadas à adaptação comportamental e disciplina social, possibilitando treinar hábitos que favoreçam a inserção bem-sucedida na sociedade.

18. Mazzotta (2011) identifica dois tipos de visão sobre a relação entre o portador de deficiência e a educação escolar. A visão tradicionalmente assumida na política educacional brasileira opera uma “vinculação do portador de deficiência à educação especializada”, concepção ilustrada pela figura a seguir, extraída da obra referida.



Mazzotta denomina essa visão como

- (A) dinâmica ou por unidade.
- (B) situacional ou por flutuação.
- (C) experiencial ou por vivência.
- (D) estática ou por dicotomia.
- (E) pragmática ou por tempo.

19. De acordo com Ropoli (MEC, 2010), a realização do atendimento educacional especializado (AEE) dentro da própria escola do aluno

- (A) inviabiliza o olhar pedagógico individualizado, comprometido com as exigências e necessidades específicas de cada aluno em situação de inclusão, representando um desafio para a escola comum.
- (B) deve priorizar a dimensão da convivência social, sendo esta a causa da alocação de alunos com deficiências diversas e mesmo com altas habilidades ou superdotação em escolas da rede regular.
- (C) tem como função o reforço escolar contínuo, ou seja, a retomada constante no dia a dia do estudante dos conteúdos escolares em que ele apresenta maior dificuldade, assegurando seu nivelamento.
- (D) assegura o controle e acompanhamento dos especialistas sobre o processo pedagógico do professor da sala de aula comum, garantindo que o ensino inclusivo de qualidade siga os parâmetros oficiais.
- (E) permite que suas necessidades educacionais específicas sejam atendidas e discutidas no cotidiano escolar, junto aos educadores, aproximando esse aluno dos ambientes de formação comum a todos.

20. Para Pacheco, Eggertsdóttir e Marinósson (2007), um currículo deve
- (A) refletir o fato de que os alunos são diferentes uns dos outros e têm necessidades também distintas.
 - (B) hierarquizar os objetivos de aprendizagem de alunos em situação de inclusão, centrando-se nas habilidades sociais e de comunicação.
 - (C) reconhecer os materiais de estudo como fator principal do processo educacional e assumi-los como a fonte do conhecimento escolar.
 - (D) evitar apresentar diferentes níveis e constituir-se de modo uno, assim combatendo sua fragmentação.
 - (E) seguir com diligência aspectos normativos e assegurar a igualdade das práticas de ensino e, com isso, da própria qualidade da aprendizagem.
21. Sasaki (2007) afirma que “Os conceitos são fundamentais para o entendimento das práticas sociais. Eles moldam nossas ações. E nos permitem analisar nossos programas, serviços e políticas sociais, pois os conceitos acompanham a evolução de certos valores éticos, como aqueles em torno da pessoa com deficiência”. Nesse contexto, o autor apresenta um conceito que “tem consistido no esforço de inserir na sociedade pessoas com deficiência que alcançaram um nível de competência compatível com os padrões sociais vigentes”. Sasaki considera que esse conceito tem o mérito de inserir socialmente a pessoa com deficiência, “mas desde que ela esteja de alguma forma capacitada a superar as barreiras físicas, programáticas e atitudinais nela existentes”.
- Esse conceito é
- (A) a inclusão escolar.
 - (B) o modelo médico de deficiência.
 - (C) a perspectiva psicossocial.
 - (D) a reabilitação funcional.
 - (E) a integração social.
22. Conforme a Declaração de Salamanca (UNESCO, 1994), escolas regulares que possuem orientação inclusiva
- (A) constituem os meios mais eficazes de combater atitudes discriminatórias.
 - (B) devem seguir o protocolo internacional de boas práticas pedagógicas do documento.
 - (C) arriscam-se a comprometer a eficiência de todo o sistema educacional, obstáculo a ser gerenciado.
 - (D) optam por trabalhar a partir do paradigma da igualdade e não do da diferença.
 - (E) precisam atuar a partir de esforços de centralização institucional das decisões.
23. Conforme o artigo 60 – A da Lei nº 9.394/1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), assinale a alternativa correta a respeito da educação de surdos.
- (A) A educação bilíngue adota o português como primeira língua, seguido da Língua Brasileira de Sinais (Libras), assegurando a inserção na sociedade comum.
 - (B) A educação do surdo deve ocorrer preferencialmente em escolas bilíngues específicas para assegurar a adesão plena à cultura surda.
 - (C) A oferta de educação bilíngue de surdos terá início ao zero ano, na educação infantil, estendendo-se ao longo da vida.
 - (D) O estudante surdo oralizado deve ser alocado em salas regulares, evitando-se a exposição a tecnologias assistivas para fomentar a fluência linguística.
 - (E) O ensino da Língua Brasileira de Sinais (Libras) é de matrícula obrigatória para os educandos surdos, surdo-cegos ou com deficiência auditiva sinalizantes.
24. Conforme o artigo 9º da Resolução CNE/CEB nº 4/2009 (Diretrizes Operacionais para Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica), a elaboração e a execução do plano de AEE (Atendimento Educacional Especializado) são de competência
- (A) do professor orientador e aprovado em instância colegiada da equipe pedagógica da unidade escolar.
 - (B) dos professores que atuam na sala de recursos multifuncionais ou centros de AEE.
 - (C) dos professores do ensino regular e aprovado pelos profissionais de AEE.
 - (D) do Conselho Escolar que atua como órgão consultivo e deliberativo, com representação da comunidade escolar.
 - (E) dos profissionais terapeutas designados ao atendimento individual do educando.
25. Assinale a alternativa que apresenta corretamente uma perspectiva defendida pelo documento *Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva* (Ministério da Educação/Secretaria de Educação Especial, 2008).
- (A) Para se alterar a situação de exclusão, é preciso que as práticas pedagógicas enfatizem a importância de ambientes de aprendizagem mais uniformes e consistentes.
 - (B) A educação inclusiva constitui um paradigma educacional fundamentado no valor soberano da igualdade, o que exige a recusa política e aberta de toda diferença.
 - (C) A educação especial tem, tradicionalmente, negligenciado o atendimento clínico terapêutico e os testes psicométricos, que deveriam guiar as estratégias pedagógicas para a inclusão.
 - (D) A atuação pedagógica deve considerar o fato de que as pessoas se modificam continuamente e transformam o contexto no qual estão inseridas.
 - (E) Apesar dos ganhos com a inclusão realizada na escola comum, tem havido uma queda no volume de professores com atuação na educação especial formados em nível superior.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

26. A nomenclatura “deficiência mental” foi substituída por “deficiência intelectual” no documento Declaração de Montreal sobre a Deficiência Intelectual, o qual foi o resultado de discussões feitas na Conferência Internacional sobre Deficiência Intelectual, em Montreal (Canadá), nos dias 5 e 6 de outubro de 2004.

A deficiência intelectual, segundo a *American Association on Intellectual and Developmental Disabilities (AAIDD, 2018, s.p.)* é

- (A) um conceito que foi ressignificado para abarcar várias incapacidades de diversas naturezas que provocam os impedimentos que obstruem a participação plena e efetiva do indivíduo na sociedade.
- (B) uma incapacidade caracterizada por limitações significativas no funcionamento intelectual e no comportamento adaptativo, que abrange habilidades conceituais, sociais e práticas.
- (C) um termo que deve ser utilizado pelo modelo médico para classificar, denominar e conceituar os sujeitos que possuem problemas em sua autonomia, independência e adaptação social.
- (D) uma incapacidade responsável por acelerar o início do processo de envelhecimento e do conseqüente declínio das capacidades auditivas, motoras e visual do indivíduo com deficiência.
- (E) um conceito invariável em função dos critérios de diagnóstico, da representação da população, das influências como de idade, nível sociocultural e condições relacionadas à educação e à saúde.

27. São várias as causas e os fatores que levam à deficiência intelectual e podem ser: pré-natais; perinatais e pós-natais. Dentre os fatores pré-natais, é correto destacar as alterações cromossômicas.

Assinale a alternativa que contém apenas as causas mais frequentes de deficiência intelectual por alterações cromossômicas.

- (A) Fenilcetonúria; síndrome de Down e síndrome de Rett.
- (B) Exposição ao raio x; epilepsia e ingestão de remédios.
- (C) Fatores sociais; síndrome do x-frágil e incompatibilidade sanguínea.
- (D) Fatores psicológicos; hipotireoidismo congênito e idade materna.
- (E) Doenças infecciosas durante a gravidez; paralisia cerebral e uso de drogas.

28. Trentin (2018), baseando-se em Vygotsky, afirma: a criança com deficiência intelectual deve ser compreendida, como sujeito com capacidades para desenvolver-se, sendo que, no desenvolvimento dessa criança, torna-se essencial a compreensão das singularidades.

De acordo com essa teoria, em relação ao desenvolvimento da criança com deficiência intelectual, é correto afirmar:

- (A) é impossível destacar a construção do desenvolvimento individual, que independe da idade, e dos estímulos pedagógicos que a criança recebe do meio em que está inserida.
- (B) a deficiência intelectual, no caso da aprendizagem escolar, deve ser compreendida somente como deficiência primária (caráter biológico), descartando-se a secundária (caráter social).
- (C) as crianças com deficiência intelectual constituem um grupo homogêneo entre si, sendo necessário estarmos atentos às singularidades de cada sujeito.
- (D) as possibilidades de desenvolvimento das crianças com deficiência intelectual encontram-se nas funções psicológicas superiores, cujo desenvolvimento depende diretamente das relações sociais.
- (E) as leis que regem o desenvolvimento das crianças com deficiência e das crianças sem deficiência não são as mesmas, é importante que o professor sempre compare o desenvolvimento entre elas.

29. No Brasil, o atendimento às pessoas com deficiência teve início na época do Império com a criação de duas instituições: o Imperial Instituto dos Meninos Cegos, atual Instituto Benjamin Constant – IBC, e

- (A) o Instituto dos Surdos Mudos, atual Instituto Nacional da Educação dos Surdos – INES, ambos no Rio de Janeiro.
- (B) o Instituto Pestalozzi, instituição especializada no atendimento às pessoas com deficiência mental/intelectual.
- (C) a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais – APAE – em Belo Horizonte (MG).
- (D) o primeiro atendimento educacional especializado às pessoas com superdotação na Sociedade Pestalozzi, por Helena Antipoff.
- (E) a Associação de Assistência à Criança Defeituosa, atual Associação à Criança com Deficiência – AACD – na cidade de São Paulo (SP).

30. A Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva apresenta vários documentos legais que influenciaram a história da Educação Especial.

Considere alguns dos documentos legais (1; 2; 3; 4) e os relacione com uma de suas características (a; b; c; d).

- 1 – Política de Educação Especial de 1994
- 2 – Constituição Federal de 1988
- 3 – Decreto nº 3.298 de 1999
- 4 – LDB nº 9.394 de 1996

- a – define a educação especial como uma modalidade transversal a todos os níveis e modalidades de ensino;
- b – preconiza que os sistemas de ensino devem assegurar aos alunos currículo, métodos, recursos e organização específicos para atender às suas necessidades;
- c – garante a oferta do atendimento educacional especializado, preferencialmente na rede regular de ensino;
- d – orienta o processo de 'integração instrucional' que condiciona o acesso às classes comuns do ensino regular.

A alternativa que apresenta a relação correta é:

- (A) 1-a; 2-b; 3-c; 4-d.
- (B) 1-b; 2-a; 3-d; 4-c.
- (C) 1-c; 2-d; 3-b; 4-a.
- (D) 1-d; 2-c; 3-a; 4-b.
- (E) 1-d; 2-c; 3-b; 4-a.

31. Omote e Cabral (2022) informam que, a partir da década de 1970, houve expansão notável nos serviços públicos de atendimento educacional a deficientes, criando-se numerosas classes especiais na rede pública de ensino, especialmente na área da deficiência mental (intelectual) e que dois problemas têm sido constantemente discutidos e estudados:

- (A) os critérios de encaminhamento de alunos a classes de Educação Especial e a permanência demasiadamente prolongada desses alunos em classes especiais, muitas vezes sem perspectiva de retorno ao ensino comum.
- (B) o surgimento de novos cursos de formação de professores especializados no ensino de deficientes e essa formação docente ser oferecida por meio de diferentes modalidades de ensino.
- (C) a Educação Especial como habilitação de cursos de Pedagogia ou cursos de especialização em nível universitário e, também, como estudos adicionais em nível de segundo grau.
- (D) o encaminhamento de alunos a classes de Educação Especial não está rigorosamente disciplinado por dispositivos legais e a não reiteração da necessidade de avaliação por profissionais credenciados.
- (E) o temor e a desconfiança com relação a propostas de ensino inclusivo na rede pública e a possibilidade de falta de vagas nas escolas especiais para alunos com deficiência mental (intelectual).

32. Gomes et al (2010) afirmam que a avaliação alcança três ambientes principais do aluno com deficiência intelectual: sala de recursos multifuncionais, sala de aula e família.

No atendimento educacional especializado (AEE), a avaliação efetiva-se mediante _____, que visa construir um perfil do aluno que possibilite elaborar o plano de _____. Essa avaliação deve ser efetivada pelo professor _____ em colaboração com outros profissionais que trabalham no contexto da _____.

A alternativa que contém os termos que preenchem, correta e respectivamente, as lacunas do excerto é:

- (A) estudo de caso ... aula ... do AEE ... comunidade
- (B) prova objetiva ... intervenção ... do ensino comum ... escola
- (C) estudo de caso ... intervenção ... do AEE ... escola
- (D) prova objetiva ... aula ... do ensino comum ... escola
- (E) estudo de caso ... intervenção ... do AEE ... comunidade

33. Mendes, Vilaronga e Zerbato (2023) expõem sobre o Ensino Colaborativo como apoio à Educação Especial.

A afirmação que se refere corretamente sobre o modelo de ensino colaborativo é:

- (A) Esse modelo é um dos tipos de serviço de apoio ao ensino que envolve o atendimento escolar, complementar ou suplementar, no contraruto da frequência do aluno às classes comuns.
- (B) O ensino colaborativo (coensino) é baseado na abordagem social porque pressupõe que a escola deve ser modificada e que é preciso qualificar o ensino ministrado em classe comum.
- (C) Ele é utilizado para determinadas categorias que exigem menor contato entre professor e aluno, seus atendimentos podem ser esporádicos e o professor se desloca de escola para escola.
- (D) Nesse modelo um professor ou profissional da área da saúde dá assistência a várias escolas, requer tipos específicos de habilidades ou expertises, permitindo atender grande número de estudantes.
- (E) No modelo de ensino colaborativo, que tem sido privilegiado na política brasileira de inclusão, é variável a quantidade de tempo que uma criança pode frequentar a sala de atendimento especializado.

34. As autoras Mendes, Vilaronga e Zerbato (2023), ao citarem os estudos de Friend & Hurlain-Chamberlain, apresentam os dez fatores a serem, inicialmente, considerados para a proposta do ensino colaborativo.

Assinale a alternativa que apresenta três desses fatores que devem ser, inicialmente, considerados.

- (A) Conteúdo a ser ensinado; dificuldade dos alunos; suporte administrativo.
- (B) Tempo de parceria; flexibilidade; escolaridade dos professores.
- (C) Tempo compartilhado de ensino; correr riscos; parceria com os familiares.
- (D) Estratégia de ensino dos professores; compatibilidade entre os alunos; tempo para planejamento comum.
- (E) Compromisso dos professores; apoio administrativo da escola; empatia na parceria.

35. Considerando o texto Diretrizes para o Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) de Sebastián-Heredero (2020), é correto afirmar que

- (A) DUA é um desenho curricular deficiente porque não atende a todas as necessidades de aprendizagem, incluindo as necessidades dos estudantes que poderíamos considerar na média.
- (B) o currículo que se cria seguindo a referência do DUA é predominantemente inflexível (tamanho único para todos), gerando barreiras não intencionais para o acesso ao aprendizado.
- (C) o DUA ajuda os educadores ao proporcionar uma referência para entender como criar currículos que atendam às necessidades de todos os estudantes desde o primeiro momento.
- (D) o autor aponta a inviabilidade de aplicação porque o DUA considera a variabilidade/diversidade dos estudantes e sugere a flexibilidade de objetivos, métodos, materiais e avaliações.
- (E) a referência do DUA propõe que os currículos sejam desenhados para uma média imaginária, proporcionando a todos os alunos oportunidades justas e equitativas para aprender.

36. Com base nos estudos de Nunes (2013) sobre a deficiência intelectual, os apoios constituem elementos fundamentais para promover o desenvolvimento e a participação da pessoa com deficiência nos diferentes contextos de vida.

De acordo com a autora, os apoios são classificados em categorias organizados por ambientes e diferenciados quanto à intensidade. Os apoios são definidos em duas categorias (recursos _____ e de serviços), são organizados em três tipos de ambientes (microsistema, _____ e macrosistema) e possuem três níveis de intensidade (_____, extensivos e permanentes).

A alternativa que apresenta as palavras que completam, correta e respectivamente, as lacunas do excerto é:

- (A) artificiais... mesossistema... limitados
- (B) naturais ... sistema ... limitados
- (C) artificiais ... sistema ... ilimitados
- (D) naturais ... mesossistema ... ilimitados
- (E) naturais ... mesossistema ... limitados

37. Ropoli et al. (2010) ressaltam que é imprescindível uma articulação entre o professor de AEE e os do ensino comum.

O professor de AEE acompanha a trajetória acadêmica de seus alunos com deficiência intelectual (DI), no ensino regular, para que

- (A) na Sala de Recursos, ele faça o reforço escolar dos conteúdos que o aluno DI tem mais dificuldade.
- (B) ele trabalhe, junto à família, com os conteúdos escolares que o aluno com DI apresente maior dificuldade.
- (C) esses alunos tenham apoio do professor especializado durante as atividades acadêmicas desenvolvidas no ensino comum.
- (D) esses alunos possam atuar com autonomia na escola e em outros espaços de sua vida social.
- (E) ele possa elaborar as provas adaptadas que seus alunos vão realizar na Sala de Recursos.

38. Pletsch (2014) focaliza as propostas de flexibilização e adaptação curricular em sintonia com os dispositivos do documento *Adaptações Curriculares: estratégias para a educação de alunos com necessidades educacionais especiais* (Brasil, 1998), que integra o conjunto dos Parâmetros Curriculares Nacionais.

A autora faz uma crítica negativa ao documento no que diz respeito ao alunado com deficiência intelectual. Trata-se de:

- (A) as práticas educativas sejam realizadas em ambientes de aula que favoreçam a aprendizagem, como, por exemplo, em ateliês, cantinhos e oficinas.
- (B) não se prevê práticas pedagógicas para a aprendizagem formal de conceitos e conteúdos escolares, dada a crença em sua ineducabilidade.
- (C) a necessidade de desenvolvimento de habilidades adaptativas, sociais, de comunicação, cuidado pessoal e autonomia.
- (D) a ideia de flexibilização do currículo com o reconhecimento da individualidade humana e da complexidade do processo de ensino e aprendizagem.
- (E) o uso de recursos e estratégias diferenciadas nas práticas curriculares a partir de planejamentos articulados com o currículo em geral é fundamental.

39. Pletsch (2014) afirma que a escolarização de pessoas com deficiência intelectual no Brasil foi e continua sendo marcada por contradições e ambiguidades, que vão desde a omissão do Estado no oferecimento da educação pública, passando pelo período das políticas segregacionistas até as atuais políticas de inclusão.

Nessa agenda, o Brasil tem

- (A) mostrado que, apesar de seguir as orientações internacionais, não tem cumprido as metas, no caso das pessoas com deficiência intelectual.
- (B) grande avanço legal em termos de direitos sociais e educacionais; tais dispositivos se traduzem na prática para um contingente significativo de pessoas com deficiência.
- (C) garantido, visivelmente, os direitos educacionais de pessoas com graves comprometimentos intelectuais, muitas vezes com múltiplas deficiências.
- (D) inserido os alunos com deficiência intelectual em turmas regulares com o suporte do AEE, o qual, de maneira geral, é o suficiente para atender às demandas desses alunos.
- (E) demonstrado práticas curriculares mais flexíveis para a escolarização dos alunos com deficiência intelectual e outras condições atípicas do desenvolvimento.

40. Trentin (2018) apresenta um texto sobre a intervenção em estimulação precoce no processo de desenvolvimento da criança com deficiência.

Em relação a esse tema, é correto afirmar:

- (A) ainda é discutível o benefício que traz, para qualquer criança, independentemente de sua condição física, intelectual ou emocional, um programa de educação infantil do nascimento aos seis anos de idade.
- (B) a intervenção em estimulação precoce, para trazer benefícios ao processo de desenvolvimento de crianças com deficiência, precisa ser realizada em ambientes específicos.
- (C) a criança pequena com deficiência necessita significar o que percebe com os sentidos, como qualquer outra criança de sua idade para construir bases e alicerces para o aprendizado.
- (D) os programas de estimulação precoce para crianças com deficiência têm objetivos diferentes daqueles propostos para a promoção da aprendizagem de crianças que não possuem deficiência.
- (E) o referencial curricular nacional para a educação infantil recomendado para as crianças, de 0 a seis anos de idade, precisa sofrer alterações significativas quando se tratar de crianças com deficiência.

41. Segundo a Resolução CNE/CEB nº 4, de 2 de outubro de 2009, o AEE é realizado, prioritariamente:

- (A) em centro de Atendimento Educacional Especializado da rede pública ou de instituições comunitárias, confessionais ou filantrópicas.
- (B) em instituições comunitárias, confessionais ou filantrópicas sem fins lucrativos, conveniadas com a Secretaria de Educação.
- (C) na sala de recursos multifuncionais da própria escola ou em outra escola quando for substitutivo ao ensino regular.
- (D) na sala de recursos multifuncionais da própria escola ou em outra escola de ensino regular, no turno inverso da escolarização.
- (E) na sala de recursos multifuncionais da própria escola ou em escolas especiais quando for substitutivo ao ensino das classes comuns.

42. O trabalho do professor de atendimento educacional especializado, voltado para o aluno com deficiência intelectual (DI), caracteriza-se essencialmente pela realização de ações específicas sobre os mecanismos de aprendizagem e desenvolvimento desses alunos.

Nesse sentido, o professor deve

- (A) privilegiar o caminho das aprendizagens mecânicas, propondo atividades baseadas na repetição e na memória, mesmo que sejam desprovidas de sentido.
- (B) fazer poucas exigências, pois esses alunos manifestam numerosas dificuldades nos processos de aprendizagem e agem pouco no mundo no qual estão inseridos.
- (C) se apoiar na concepção de que o aluno com DI apresenta insuficiência para o aprendizado ou lacunas e mesmo de falta no que diz respeito ao raciocínio.
- (D) reconhecer e aceitar que esse aluno possui incapacidades cognitivas que impedem sua aprendizagem e a mobilização para melhor interação com o meio onde ele vive.
- (E) propor atividades que contribuam para a aprendizagem de conceitos, além de propor situações vivenciais que possibilitem esse aluno organizar o seu pensamento.

43. Ropoli et al. (2010) afirmam que os professores comuns e os da Educação Especial precisam se envolver para que seus objetivos específicos de ensino sejam alcançados, compartilhando um trabalho interdisciplinar e colaborativo. As funções do professor de Educação Especial são abertas à articulação com as atividades desenvolvidas intra e extraescolar.

Assinale a alternativa que apresenta atividades de cunho extraescolar.

- (A) A discussão dos planos de AEE com todos os membros da equipe escolar; preparar material didático.
- (B) A elaboração conjunta de planos de trabalho com outros professores; indicar recursos que facilitem o acesso ao conteúdo do ensino comum.
- (C) O planejamento para alterações na acessibilidade física da escola; ensinar o uso de tecnologias assistivas.
- (D) Receber as famílias dos alunos para entrevista inicial; orientar sobre uso de recursos; promover atividades e espaços de participação.
- (E) Participar de reuniões pedagógicas com a equipe escolar; produzir recursos pedagógicos, considerando as necessidades específicas dos alunos.

44. Ropoli et al. (2010) salientam que as parcerias interseoriais e com a comunidade onde a escola está inserida estão entre as prioridades do Projeto Político-Pedagógico, pois a educação não é apenas uma área restrita aos órgãos do sistema educacional.

Nesse sentido, é correto afirmar:

- (A) as parcerias com a Educação Especial correm o risco de perder o foco no AEE, na medida em que a participação de outros atores descaracteriza o especial desse atendimento.
- (B) no caso do AEE, faz parte do seu Plano a previsão, desenvolvimento e avaliação de ações sincronizadas com a Saúde, Assistência Social, Esporte, Cultura e demais segmentos.
- (C) é importante esclarecer que o AEE, devido às suas especificidades, só poderá realizar ações integradas da escola com os setores ligados à Saúde, Assistência Social e Cultura.
- (D) excluindo-se o AEE, a escola comum deverá realizar as ações integradas da escola com todos os segmentos da sociedade civil e da sociedade política dos Municípios e Estados.
- (E) no caso do AEE, são benéficas apenas as ações desenvolvidas entre as escolas e as Secretarias de Educação, de Saúde, Poder Executivo, Poder Legislativo, Poder Judiciário e Ministério Público.

45. Omote e Cabral (2022) reforçam que a inclusão passou, nos últimos anos, a ser a nova palavra de ordem na Educação Especial brasileira. Há os defensores apaixonados da nova ideia, e há outros reticentes, um tanto descrentes ou até desconfiados.

No Brasil, a ideia da inclusão passou a fazer parte do vocabulário da maioria dos educadores especiais e demais profissionais da área, a partir, principalmente,

- (A) da Política de Educação Especial de 2008.
- (B) da LDB nº 9.394/96.
- (C) da Declaração de Salamanca de 1994.
- (D) da Política de Educação Especial de 1994.
- (E) do Decreto nº 3.298 de 1999.

46. Nunes (2013) enfatiza (...) para que uma situação de ensino inclusivo seja caracterizada, é preciso que estejam garantidas as três premissas: inserção, participação e aprendizagem acadêmica.

Dessa forma, o planejamento de ações pedagógicas direcionadas a alunos com deficiência intelectual na escola comum precisa

- (A) prever um sistema de avaliação quantitativo da aprendizagem de leitura e escrita, com conceitos e indicadores que podem reter ou “passar” o aluno de ano escolar.
- (B) que os professores, independentemente do método de ensino que estão habituados, organizem atividades com recursos, espaços e tempos iguais para todos os alunos.
- (C) prever um tempo determinado para o ensino e aprendizado, com a intenção de que esse aluno alcance, no mesmo período que sua turma, a série determinada para aquela idade.
- (D) que os professores envolvidos com a aprendizagem desse aluno tenham conhecimento sobre suas condutas e habilidades adaptativas, conceituais, sociais e práticas.
- (E) que os professores utilizem as mesmas estratégias de ensino para que esse aluno seja desafiado a superar as suas barreiras para aprender a ler e escrever.

47. Nunes (2013) apresenta a seguinte situação: uma criança com deficiência intelectual imita uma ação que observou alguém realizando, pode ser escrevendo, falando, manipulando objetos etc.

Nesse caso, segundo a autora, a criança

- (A) age por impulso realizando uma simples imitação da situação que está ocorrendo e esse ato não leva a nenhuma consequência, portanto, não houve aprendizagem.
- (B) interage com o ambiente de uma forma não intencional, é uma mera atitude de imitação, sem nenhuma abordagem pedagógica, sem nenhum objetivo específico a ser alcançado.
- (C) realiza uma ação muito simples, sem nenhuma criatividade, sem nenhuma exigência e esse contexto não favorece a aprendizagem e nem o desenvolvimento de suas estruturas mentais.
- (D) realiza uma reprodução de um comportamento de outra pessoa, uma situação que não exige novos mecanismos de pensamento, consequentemente, não favorece sua participação social e escolar.
- (E) age modificando o ambiente em que está; modifica o meio e ela é modificada, ou seja, ocorre uma mudança em suas estruturas cognitivas e seu desenvolvimento é impulsionado.

48. Trentin (2018) expõe o seguinte caso: Maria é professora do 3º ano do ensino fundamental, recebeu em sua turma um aluno com deficiência intelectual. No decorrer do ano, o aluno esteve inserido em sala de aula, no entanto, não participou das atividades realizadas na turma. O aluno não tem nada escrito no livro e muito menos no caderno. Na escola, nem o lápis ele pega. A turma, assim como a professora, o ignora, não havendo interações sociais.

O ambiente limitador e a ausência de relações sociais

- (A) podem propiciar deficiência secundária, que, por sua vez, compreende o desenvolvimento do sujeito, com base nas interações sociais.
- (B) não interferem no desenvolvimento, pois as interações sociais não são essenciais para o desenvolvimento do aluno com deficiência.
- (C) provocam a deficiência primária, a qual compreende as lesões orgânicas, lesões cerebrais, malformações orgânicas e alterações cromossômicas.
- (D) propiciam a deficiência primária que pode causar o desenvolvimento incompleto das funções psicológicas elementares.
- (E) vão provocar uma deficiência secundária que é imutável, ou seja, não é passível de modificações.

49. Trentin (2018) afirma que em relação ao processo de aprendizagem dos alunos com deficiência intelectual, o professor deve

- (A) ensinar segundo a hegemonia e a primazia dos conteúdos acadêmicos.
- (B) seguir as “receitas” da inclusão para serem trabalhadas com os alunos.
- (C) ser mediador no processo de aprendizagem dos alunos.
- (D) ter a preocupação de repassar conteúdos para promover a aprendizagem.
- (E) reforçar a prática pedagógica que está pautada no ensino tradicional.

50. Em conformidade com o texto de Trentin (2018), reflita em relação à avaliação de aprendizagem do aluno, com deficiência intelectual, e assinale a alternativa correta.

- (A) O professor precisa compreender que esse aluno dificilmente vai apresentar algum avanço na aprendizagem.
- (B) Deve considerar os avanços que o aluno teve ao longo do período avaliado, de forma autônoma ou com auxílio do professor, família ou colegas.
- (C) Essa avaliação destina-se apenas para que o aluno se sinta parte do contexto escolar, sem o objetivo de verificar sua aprendizagem.
- (D) A avaliação, nesse caso, deve ser realizada pelo psicólogo escolar, por ser o profissional devidamente especializado.
- (E) Na avaliação de aprendizagem deve apenas constar os avanços alcançados de acordo com a faixa etária do aluno e sem qualquer auxílio.

